

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 36, Ex cursus sobre Apocalipse 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, Palestra 36, seu excursus sobre Apocalipse, sessão número um.

Hoje queremos começar examinando o livro de Apocalipse, o último livro do Novo Testamento. E o livro do Apocalipse apresenta uma série de desafios para o intérprete e para o leitor, principalmente porque realmente não temos analogias modernas ou analogias próximas sobre o que é o Apocalipse. A maioria de nós está familiarizada com a escrita e leitura de cartas e com a escrita ou leitura de narrativas.

E estamos familiarizados com as histórias e como elas funcionam e com a poesia. Mas quando se trata do livro de Apocalipse, não temos realmente nada com que compará-lo que permita uma incursão no livro. Então, quero reservar um pouco de tempo e tentar descompactar o livro de Apocalipse, olhando, como fizemos com outros livros do Novo Testamento, olhando para o contexto histórico do livro, olhando para o tipo literário e como isso influencia a maneira como lemos o livro.

Agora, antes de tudo, é útil observar como o livro do Apocalipse foi tratado na história do Cristianismo. E basicamente, a forma como o Apocalipse foi tratado ou abordado pode ser dividida em duas grandes categorias. Primeiro de tudo, você anotará em suas anotações em O que a igreja fez com o livro do Apocalipse? Em primeiro lugar, muitos optaram por ignorá-lo.

Embora o Apocalipse afirme ser um livro que não foi selado, para muitos ainda é um livro com sete selos. E achamos isso muito misterioso e problemático. E, novamente, como não temos paralelos ou analogias em nossos dias, não temos certeza de como interpretá-lo.

E parece muito confuso. E começamos a olhar para isso, e há todos os tipos de maneiras diferentes de lê-lo e abordá-lo. Então, preferiríamos ignorá-lo e recuar para o terreno mais seguro dos Evangelhos que estão fundamentados no Jesus histórico, ou recuaríamos para as epístolas de Paulo, onde encontramos uma comunicação talvez mais direta, e deixaremos o Apocalipse para outra pessoa ou em alguma outra hora.

Mesmo sendo um teólogo brilhante como João Calvino, que escreveu comentários sobre todos os livros do Novo Testamento, ele não escreveu nenhum sobre o livro do Apocalipse. E muitos outros comentaristas, taters, teriam ficado em melhor situação se tivessem seguido seu exemplo, talvez. Mas mesmo Calvino não escreveu um comentário sobre o Apocalipse porque não tinha certeza do que fazer com ele.

Então essa é uma abordagem: ignorá-lo e recuar para os terrenos mais seguros dos Evangelhos ou das epístolas. O extremo oposto é ficarmos tão obcecados e apaixonados por ele, que tudo o que fazemos é focar no livro do Apocalipse e tentar descobrir exatamente como ele será cumprido, e tentamos descobrir como o Apocalipse se relaciona com os eventos que estão ocorrendo em nossos dias. E quando você for ao computador, se você pesquisar no Google Apocalipse ou Apocalipse, você notará que sites inteiros são dedicados a tentar decodificar o livro de Apocalipse e tentar descobrir como suas visões e profecias estão sendo cumpridas hoje.

E lemos sobre os acontecimentos que estão acontecendo no Oriente Médio à luz do Apocalipse. E assim, todos os tipos de ministérios, sites e pessoas dedicam toda a sua energia e foco para tentar descobrir o livro do Apocalipse. Eles ficam obcecados com isso.

A série Deixados para Trás é um bom exemplo de série de livros. Embora seja fictício, ainda tenta retratar de forma realista como os autores pensam que o Apocalipse realmente será cumprido no futuro. Portanto, essas são duas abordagens muito comuns para tentar entender o Apocalipse.

Novamente, ignorá-lo é muito difícil de descobrir porque não sabemos o que fazer com isso, ou o extremo oposto, ficando obcecados com isso e dedicando toda a nossa energia na tentativa de descobrir isso, especialmente à luz de como isso acontece. combina com os eventos modernos. Nesse aspecto, a revelação torna-se uma espécie de bola de cristal que olhamos para tentar descobrir o que vai acontecer no futuro. Mas eu sugeriria a você que a maneira de abordar o Apocalipse é evitar ambos os extremos.

Não queremos rejeitá-lo porque faz parte da Palavra de Deus. O Apocalipse começa prometendo uma bênção para quem o lê, ouve e leva isso a sério. Então, porque é a Palavra de Deus, não podemos nos dar ao luxo de rejeitá-la.

Mas também não podemos ficar tão obcecados com isso a ponto de ignorarmos o resto da Bíblia ou chegarmos a essas interpretações completas e sofisticadas que o autor nunca poderia ter pretendido e que os leitores nunca poderiam ter compreendido. Então, eu sugeriria que o ponto de partida é, como qualquer outro livro do Novo Testamento, que precisamos antes de tudo colocar o Apocalipse de volta ao seu contexto original. E como fizemos com as cartas de Paulo, como fizemos com os Evangelhos, como fizemos com as outras epístolas gerais, é necessário primeiro perguntar: o que este livro significava em seu contexto histórico original? O que o autor estava tentando fazer? O que o autor estava tentando comunicar? Como os primeiros leitores provavelmente o teriam compreendido e compreendido? Então é isso que queremos fazer.

É interessante que, embora muitas pessoas defendam uma abordagem dos outros livros do Novo Testamento dessa forma, reconstruindo o contexto histórico, perguntando o que o autor pretendia e como os leitores provavelmente o teriam compreendido, é intrigante para mim que abandonemos essa abordagem quando chegamos ao livro de Apocalipse. No entanto, na minha opinião, é aí que é mais necessário. Então, vamos começar fazendo uma série de perguntas relacionadas ao contexto histórico do Apocalipse.

Por que foi escrito? Quem foi o autor? Quem eram os leitores? Que situação eles estavam enfrentando? Que crise ou problema precipitou o livro de Apocalipse? Em primeiro lugar, o autor e a data do livro. Quando se trata da autoria do Apocalipse, há alguma incerteza. Sabemos que o nome do autor é John.

Ele nos conta no livro. O problema é que, nos primeiros anos da história da igreja e do cristianismo primitivo, alguns dos pais da igreja mencionaram alguns Joãos diferentes que poderiam ser responsáveis pela autoria do livro do Apocalipse. E não quero entrar em detalhes sobre quem são e poderiam ser esses Johns.

Você pode ler em seu livro, apresentando o Novo Testamento, sobre algumas das opções. A opção principal, ou uma das opções mais populares, é que o autor do Apocalipse foi o mesmo autor do quarto evangelho, o evangelho de João, ou seja, o apóstolo João. Muitos têm defendido esse ponto de vista, e há boas evidências disso, ao verem João como o autor do livro do Apocalipse.

Mas, novamente, existem outras possibilidades, outros líderes da igreja no primeiro século, alguns outros chamados João, que poderiam ser responsáveis pelo livro. E o mais interessante, o principal que quero salientar é que, seja qual for o caso, quem quer que fosse esse João, em primeiro lugar, ele era bem conhecido nas igrejas. Quando você lê o primeiro capítulo de Apocalipse, ele se identifica como alguém que participa de seus sofrimentos e parece conhecer bastante bem as igrejas.

Então, quem quer que seja este João, seja ele o Apóstolo ou outro João bem conhecido, um profeta do primeiro século, ele era bem conhecido pelas igrejas. Em segundo lugar, é interessante, mesmo que seja o apóstolo João quem escreve isto, e poderia ser, que ele não reivindique autoridade apostólica. Ao contrário das cartas de Paulo, onde Paulo escreve, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, o autor não reivindica autoridade apostólica, mesmo que o seja.

Em vez disso, ele reivindica a autoridade de um profeta do Antigo Testamento. Ele escreve como alguém que chega à conclusão da tradição profética do Antigo Testamento. E repetidamente ele recorre às formas proféticas do Antigo Testamento em seu trabalho.

Ele afirma escrever com a autoridade de um profeta. Ele afirma ter experiências semelhantes como profeta, como Isaías e Ezequiel, e alguns dos grandes profetas do Antigo Testamento. Portanto, quem quer que seja este João, ele escreve principalmente como alguém que escreve no clímax da tradição profética e escreve com a autoridade de um profeta.

Na verdade, às vezes há muito debate sobre se os autores do Novo Testamento pensavam que estavam escrevendo escrituras. Já vimos algumas das cartas de Paulo, e quer ele pense que está escrevendo as Escrituras ou não, às vezes ele parece pensar que está escrevendo algo que tem autoridade, no mesmo nível das Escrituras do Antigo Testamento, que deve ser ouvido e obedecido. e tem a autoridade do espírito de Deus por trás disso. Em outros livros, como o livro de Lucas, quando você lê os capítulos 1, 1-4, Lucas parece não perceber que está escrevendo outra coisa senão uma típica biografia do primeiro século sobre a vida de Jesus.

Mas João, no livro de Apocalipse, João parece pensar, na minha opinião, parece pensar que está escrevendo algo que carrega a autoridade da literatura profética do Antigo Testamento e das escrituras proféticas do Antigo Testamento. Talvez João não pensasse que estava escrevendo algo que concluiria todo o cânon, ou neste ponto talvez ele não tivesse a percepção de um cânon do Novo Testamento que ficaria ao lado do Antigo Testamento, nem está claro se ele pensava que seu livro deveria ser incluído no cânon do Antigo Testamento, esse não é o ponto. Mas a questão é que ele parece pensar, e está consciente, em escrever algo que deveria ser considerado com a mesma autoridade que os textos proféticos do Antigo Testamento e as escrituras do Antigo Testamento.

Até a data da redação, houve uma série de propostas e, mais uma vez, não quero passar por todas elas, você pode ler seu livro para descobrir algumas das opções. Mas as duas datas mais comuns, uma delas é durante o reinado de Nero. Se você abrir bem no final do seu caderno, você verá uma lista, acho que bem no final do seu caderno, você verá uma lista de imperadores.

Se você localizar Nero, que governou especialmente em meados dos anos 60 d.C., alguns sugerem que o livro do Apocalipse foi escrito durante a época de Nero. Nero, como vimos no início do semestre, Nero às vezes era conhecido por seu tratamento cruel aos cristãos. Segundo a tradição, ele os acusou do incêndio de Roma, e alguns sugeririam que as visões e as menções à perseguição no Apocalipse se enquadram no que aconteceu durante o reinado de Nero.

E assim, alguns datariam isso em meados dos anos 60 DC, e isso é uma possibilidade, durante ou logo após o reinado de Nero. Contudo, provavelmente a abordagem mais comum para a datação do Apocalipse é datá-lo no final do primeiro século. Novamente, se você olhar a lista de imperadores em suas anotações, notará que um imperador chamado Domiciano governava Roma no final do primeiro século.

Novamente, alguns pais da igreja primitiva nos primeiros dias do Cristianismo datam ou atribuem o Apocalipse ao reinado de Domiciano, e essa provavelmente se tornou a visão mais comum entre os estudiosos de hoje, que o Apocalipse foi escrito durante o reinado do imperador Domiciano, no final de o primeiro século. Se for esse o caso, Apocalipse pode ter sido então o último livro escrito do Novo Testamento. Embora, novamente, venha no final do cânon, não porque tenha sido o último livro escrito.

Lembre-se, o Novo Testamento não está organizado cronologicamente, mas há outras razões pelas quais ele aparece no final do Novo Testamento. Então, sem apresentar muita argumentação, leia novamente o seu livro didático. Vou presumir que o Apocalipse foi escrito no final do primeiro século, aproximadamente 95-96 DC, e durante o reinado do imperador Domiciano.

Agora, quando você lê o livro de Apocalipse, a coisa mais característica, na verdade, você encontrará um deles mencionado em suas notas, mas quero mencionar dois aspectos característicos do livro de Apocalipse, e eles meio que andam juntos. Um deles é, provavelmente o traço mais característico do Apocalipse, o seu simbolismo. Quase todos os versículos do livro estão repletos de símbolos bastante estranhos, às vezes bizarros.

Você lê um capítulo onde João tem essa visão de gafanhotos, mas eles têm cabeça de ser humano, cabelo de mulher, dentes de leão, coroas na cabeça e caudas como escorpiões. Quero dizer, que tipo de visão é essa? O que diabos John está vendo? E você tem um livro cheio de dragões e serpentes, você tem um livro cheio de fumaça e enxofre e fogo e enxofre e trovões, e todos os tipos de, às vezes, todos os tipos de criaturas estranhas e todos os tipos de símbolos estranhos dominando as páginas de o livro do Apocalipse. Então, retornaremos aos símbolos do Apocalipse, mas isso deveria nos dizer que uma das coisas para as quais precisamos estar alertas é: onde João conseguiu esses símbolos? Por que ele se comunica por meio de símbolos? O que ele está tentando fazer? A segunda característica principal, uma característica do Apocalipse relacionada a isso, é o uso do Antigo Testamento.

A maioria desses símbolos, mesmo que João às vezes dê seu próprio toque a eles, e mesmo que às vezes ele possa recorrer ao mundo greco-romano mais amplo para alguns de seus símbolos, muitos dos símbolos de João vêm diretamente do Antigo Testamento. . Praticamente todos os versículos têm algum tipo de referência ao Antigo Testamento, embora João nunca o cite, como você encontra em Mateus, isso aconteceu para se cumprir o que foi falado pelo profeta Isaías, ou às vezes Paulo dirá, assim como foi escrito, e então ele citará um texto do Antigo Testamento. Você nunca encontra isso em Apocalipse.

Em vez disso, o autor simplesmente tece as imagens e a linguagem do Antigo Testamento, especialmente os livros proféticos, na sua própria visão. Portanto, é importante compreender o contexto do Antigo Testamento e entender de onde João tira parte de sua linguagem. Frequentemente, o significado de alguns símbolos e linguagens de João depende do que eles significam no contexto do Antigo Testamento, de onde João os obteve.

Agora, por que o Apocalipse foi escrito? Novamente, muitas vezes quando pensamos no livro do Apocalipse, temo que muitas vezes o tratemos como se fôssemos ler a palma da mão, ou irmos ler uma carta de tarô, ou se olharmos para uma bola de cristal, o objetivo principal é descobrir o que o futuro reserva. E sim, Apocalipse fala sobre o futuro, mas há muito mais coisas acontecendo do que apenas prever o futuro. Na verdade, eu sugeriria que esta é uma característica menor do livro, ou pelo menos não a característica mais importante do livro de Apocalipse.

Não se trata principalmente de prever e prever o futuro. Então, o que ele estava fazendo? Em primeiro lugar, o Apocalipse foi uma resposta à dominação romana e à adoração imperial ou do imperador. O Apocalipse foi uma resposta à dominação romana e à adoração do imperador.

Como já vimos no início do semestre, durante este período, Roma era a potência mundial dominante e continuou a crescer e a consumir áreas cada vez mais amplas da Terra. Foi o governo mundial dominante da época que substituiu outros governos mundiais como a Pérsia, a Assíria e a Babilônia. Agora vem Roma, e basicamente se espalhou por todo o mundo, e sua influência pode ser sentida em grande parte do mundo habitado.

Não era possível ir a lugar nenhum na região do Mediterrâneo sem ser afetado pelo domínio romano. Além disso, Roma era conhecida por proporcionar paz, prosperidade e bem-estar a todos aqueles que caíam sob a sua influência e a todos aqueles que lhe demonstrassem lealdade. Porém, também nesta época, o imperador romano emergiu como, em alguns aspectos, o salvador do mundo, aquele que era responsável pelo bem-estar, o grande patrono de todas as pessoas.

Nessa época também, na maioria das cidades do mundo greco-romano, muitas delas haviam estabelecido templos em homenagem ao imperador, e havia um vibrante culto ao imperador, onde os membros da sociedade eram às vezes solicitados ou pelo menos encorajados. estar envolvido e se envolver na adoração do imperador. A adoração ao imperador estava frequentemente ligada ao comércio e ao comércio, e qualquer trabalho que você tivesse no primeiro século estava frequentemente ligado à adoração ao imperador e às oportunidades de adoração ao imperador e ao envolvimento em festas e festivais em homenagem ao imperador. E assim, o culto ao imperador permeou grande parte da sociedade, e muitos cristãos viviam neste tipo de contexto, no meio de uma situação em que podiam ser compelidos a mostrar

lealdade ao Império Romano, e até mesmo a envolver-se em oportunidades e ocasiões. prestar lealdade, até mesmo adorar, ao imperador, que, como dissemos naquela época, era provavelmente o imperador Domiciano no final do primeiro século.

Então, teria sido, de certa forma, uma afronta à sociedade romana não demonstrar gratidão ao imperador por tudo o que o imperador lhe proporcionou. E na minha opinião, a revelação é uma resposta a essa situação. Novamente, onde quer que você vá em algumas das cidades do primeiro século, haveria lembretes visíveis nas formas de estátuas e arquitetura e até mesmo em inscrições da dívida de gratidão que você tem com o imperador.

E, novamente, os imperadores dessa época tendiam a ser divinizados ou tratados como divindades. E assim você pode começar a ver o problema que isso causaria para muitos cristãos que vivem nessa situação. Devo resistir a isso e adorar Jesus Cristo? Quero dizer, Jesus Cristo é o Senhor, mas devo resistir ao domínio romano e a estas ocasiões de adorar o imperador, ou posso prosseguir e envolver-me nelas como uma actividade bastante inofensiva, especialmente se isso significar perder o meu emprego ou sofrer algum outro tipo de sofrimento? de desvantagem ou perseguição ?

Essa última palavra é perseguição. Alguns sugeriram que a revelação tinha como objetivo principal abordar os cristãos que estavam sendo perseguidos no primeiro século sob o Império Romano. E quando você lê o livro do Apocalipse, a perseguição parece ser o tema principal.

Você lê repetidas vezes como o povo de Deus é decapitado em nome do testemunho de Jesus Cristo, como o povo de Deus sofre nas mãos da besta e do Império Romano. E alguns sugeriram que a revelação é principalmente um livro de conforto. O objetivo é confortar os cristãos que sofrem perseguição nas mãos da Roma imperial.

E provavelmente há alguma verdade nisso. Mas lembre-se, dissemos algumas coisas. A primeira é que, neste momento, a maior parte das perseguições teria sido principalmente local e esporádica.

Ainda não havia nada parecido com esta perseguição aos cristãos oficialmente sancionada em todo o império. Não houve vingança oficial do imperador contra os cristãos, onde eles enviaram exércitos romanos pelas cidades e arrastaram os cristãos para as ruas. Isso não está acontecendo neste momento.

Em vez disso, a maior parte da perseguição não vem de Roma. Ela vem das autoridades locais que estão interessadas em obter o favor de Roma e em permanecer em boa posição com Roma. Mais uma vez, eles teriam visto como uma

afronta não se envolverem nessas diversas ocasiões para mostrar gratidão a Roma e se envolverem no culto ao imperador.

E a resistência dos cristãos a isto pode ter resultado em diferentes níveis e diferentes tipos de perseguição. Portanto, a primeira coisa a lembrar é que qualquer perseguição que ocorresse nesta época, e provavelmente ocorreu, teria sido principalmente local e esporádica. A segunda coisa é que, quando você lê Apocalipse, pelo menos uma pessoa, um homem chamado Antipas, morreu por seu testemunho de Jesus Cristo.

Antipas de Pérgamo. E fora isso, não sabemos se mais alguém o fez, mas sabemos que pelo menos uma pessoa o fez. Mas, novamente, isso parece, para John, ser apenas o começo de um conflito que pode aumentar.

Mas neste momento, qualquer perseguição é principalmente esporádica e local, e não há nenhuma perseguição generalizada oficialmente sancionada. Em vez disso, quando você olha para as cidades da Ásia Menor, se você for para a Ásia Menor, sendo a nossa Turquia moderna, onde as sete cidades de Apocalipse estavam localizadas, quando você voltar para Apocalipse 2 e 3, você lerá sobre essas cidades. Apocalipse 2 e 3 mencionam sete cidades, cidades específicas na atual Turquia, ou Ásia Menor, Ásia Menor Ocidental, às quais o livro de Apocalipse é dirigido.

E quando você lê essas cartas para essas sete igrejas, há algumas coisas interessantes. Em primeiro lugar, todas estas cidades estão claramente integradas no domínio imperial romano. Todas essas cidades estão situadas no coração da Roma imperial, do culto ao imperador e do domínio romano.

A maioria dessas cidades teve pelo menos um templo erguido em homenagem ao imperador romano. Eles também tinham outros templos em homenagem a outros deuses e divindades, mas junto com isso teriam sido templos dedicados a certos imperadores. Notamos, por exemplo, que em Éfeso, a primeira cidade mencionada em Apocalipse 2, a cidade de Éfeso tinha um templo dedicado à adoração de Domiciano, o imperador romano que provavelmente governava quando Apocalipse foi escrito.

Mas a maioria destas cidades tinha templos, mais uma vez, não apenas dedicados aos deuses e outras divindades greco-romanas, mas também ao imperador. Então, pertencer a essas cidades teria colocado você em uma situação onde você teria sido compelido e colocado em circunstâncias onde você acharia necessário prestar lealdade ou até mesmo participar de eventos que poderiam envolvê-lo na prestação de adoração e lealdade a eles. o imperador, ao imperador romano, e mostrando seu apoio à ideologia romana, à sociedade romana e ao domínio romano. Mais uma vez, na maioria destas cidades, até o seu comércio e comércio, até o seu trabalho estava envolvido com a ideologia romana e o domínio romano.

Então, isto criou uma situação difícil para os cristãos, e havia duas respostas possíveis. Pode ter havido mais, mas duas possibilidades ou respostas gerais se você for um cristão vivendo durante este período. Em primeiro lugar, você poderia optar por resistir porque sabe que Jesus Cristo é o verdadeiro Senhor e Salvador do mundo.

Porque você sabe, assim como Jesus disse, você não pode servir a dois senhores. Então, você sabe que somente Jesus é digno de sua adoração e obediência. Mas agora você tem o imperador romano afirmando ser o Salvador do mundo, que agora está pedindo ou clamando por sua obediência, sua lealdade e sua adoração, ou pelo menos as autoridades locais estão obrigando você a fazer isso.

Agora você está enfrentando essa situação, e a recusa em fazê-lo pode ter sérias consequências para o seu trabalho, para toda a sua família, para a sua segurança física. Como você vai responder? Então, uma possibilidade era resistir, e isso poderia acarretar diversas formas de perseguição e pelo menos ter provocado a morte de pelo menos uma pessoa, Antipas. Então essa é uma possibilidade.

A outra é, e este parece ser o principal problema que o Apocalipse está abordando, parece que um problema muito mais sério do que a perseguição é que a maioria dos cristãos foram tentados a ir em frente e a fazer concessões. Talvez seja para manter o seu lugar na sociedade, ou para não quererem sofrer perseguições, ou por qualquer razão, alguns cristãos estavam dispostos a ceder à ideologia romana e ao domínio romano. Eles estavam dispostos a adorar o imperador.

Eles pensavam que poderiam prestar lealdade e adoração a Jesus Cristo e que talvez fosse inofensivo fazer isso também com o Império Romano. Então, eles queriam ter as duas coisas. Eles eram mais complacentes em estarem dispostos a fazer concessões.

Curiosamente, quando você lê as sete cartas às igrejas em Apocalipse 2 e 3, apenas duas dessas igrejas pareciam estar sofrendo algum tipo de perseguição. Os outros cinco, o principal problema com os outros cinco é o seu envolvimento, a sua vontade de se envolverem no domínio romano e no culto ao imperador, e de dar a sua lealdade ao Império Romano e ao domínio romano. Portanto, creio que a questão mais significativa no Apocalipse não é tanto a perseguição, mas sim o compromisso e a complacência, a cedência e a adesão ao domínio romano e à adoração do imperador.

Então, à luz disso, qual é o tema principal do Apocalipse? Na minha opinião, é meio difícil isolar um tema principal. Sim, a perseguição, o sofrimento do povo de Deus, é certamente um tema. Mais uma vez, não se pode ignorar o tema do sofrimento e da

perseguição que João vê como o destino final do seu povo, caso este resista ao domínio romano.

Mas parece-me que um dos temas que poderia reivindicar ser o tema principal do Apocalipse é a questão: quem é digno de nossa adoração? Quem é verdadeiramente digno de nossa adoração? É Jesus Cristo, ou é o Império Romano, ou qualquer outro ser humano ou instituição humana? Na minha opinião, uma das coisas que o Apocalipse faz é tentar convencer os leitores de que somente Jesus Cristo é digno de sua adoração, de sua lealdade e devoção. Nenhum outro ser humano, nenhuma outra instituição ou entidade humana é digna de adoração. Isso é idolatria, diz João aos seus leitores.

Então, eles não podem ter as duas coisas. Portanto, Apocalipse é mais um chamado de alerta para os cristãos, para que entendam o que está acontecendo no contexto do primeiro século. Que correm grave perigo de comprometer a adoração e a lealdade exclusivas que somente Deus e Jesus Cristo merecem.

E disso nenhum outro ser humano ou nenhuma outra autoridade ou instituição humana é digna. Assim, o Apocalipse poderia ser visto como uma resposta à pergunta: quem é digno de nossa adoração? A resposta é que Jesus Cristo e somente Deus, nenhum outro ser humano, autoridade ou instituição é digno de nossa adoração e lealdade supremas. Fazer isso é idolatria.

Outra coisa, porém, o Apocalipse também precisa ser visto, pois, mais uma vez, eu já disse que o Apocalipse não é principalmente uma previsão do futuro, mas precisa ser visto mais como um desmascaramento ou uma revelação da verdadeira natureza do domínio romano. O que João está fazendo principalmente no livro de Apocalipse, e isso é importante, o que ele está fazendo principalmente não é apenas prever o futuro e nos dizer o que acontecerá no século 20 ou 21 ou qualquer outro. O que João está fazendo principalmente é tentar fazer com que seus leitores vejam a verdadeira natureza do domínio romano.

Está tentando desmascarar a arrogância e a pretensão do Império Romano. Em outras palavras, é por isso que dissemos que João basicamente funciona como um profeta do Antigo Testamento. Ele reivindica a autoridade dos profetas do Antigo Testamento.

Se você voltar ao seu curso de pesquisa do Antigo Testamento, se você se lembrar de alguns dos profetas como Isaías, Ezequiel, Jeremias e outros profetas do Antigo Testamento, o que eles muitas vezes tiveram que fazer foi desmascarar a verdadeira natureza dos impérios humanos e mundanos, fosse Babilônia, ou Egito ou Pérsia. O Antigo Testamento tentava repetidas vezes mostrar a verdadeira face e expor a pretensão e a arrogância dos governantes humanos e dos impérios humanos que se estabeleceriam como Deus, que perseguiriam o povo de Deus, que arrogantemente

se estabeleceriam como soberanos sobre todas as coisas. E agora, o que John está fazendo não é apenas prever o futuro.

Ele está fazendo a mesma coisa que seus predecessores proféticos fizeram. Agora, está a emergir outro império que, tal como alguns dos impérios antigos, como a Babilônia, a Pérsia, o Egito e outras cidades antigas, perversas e más, existe agora outro império que está a emergir e que também está a reivindicar soberania. É reivindicar tomar o lugar de Deus.

Ele arrogantemente se posiciona sobre o mundo. É, basicamente, diz João, uma besta sanguinária que está em busca de cristãos e de riqueza, não importa qual seja o caso. Portanto, o que o Apocalipse está fazendo principalmente é expor a pretensão, a arrogância, a opulência, a riqueza e a ideologia corrupta do domínio romano para fazer com que os cristãos vejam a sua verdadeira natureza, para que não cedam a ela.

Mas, em vez disso, estarão dispostos a resistir e a viver em obediência e adoração somente a Jesus Cristo. Na minha opinião, é disso que trata o Apocalipse, não apenas prever o futuro. Sim, fala sobre o futuro, e veremos por que faz isso, mas esse não é o objetivo principal do livro do Apocalipse.

Para os cristãos que viviam no primeiro século, confrontados com este império incrível que continua a crescer, João quer agora expor a sua verdadeira natureza, expor as suas pretensões, a sua arrogância, estabelecendo-se como Deus, o facto de estar empenhado na destruição do reino de Deus. povo e dos cristãos. Representa tudo o que é oposto ao que Deus representa. O seu valor e ideologia são anti-deus, e João agora quer expor isso para que os seus leitores cristãos não cedam a isso, mas sejam capazes de resistir.

Que tipo de livro é Apocalipse? Como dissemos antes, um dos desafios que enfrentamos como cristãos do século XXI é que não temos realmente nenhuma analogia literária com o Apocalipse. Mais tarde, sugeri uma ou duas analogias que podem ser um pouco próximas, mas na verdade não temos nenhuma analogia próxima. Como eu disse, vocês lêem e escrevem cartas, vocês lêem e alguns de vocês escrevem histórias e narrativas, vocês lêem e alguns de vocês escrevem poesia, mas quando foi a última vez que você leu um apocalipse além do livro do Apocalipse? Ou quando foi a última vez que você escreveu um apocalipse? Você provavelmente não.

Parte do problema é que realmente não temos uma analogia literária próxima para comparar o Apocalipse. O que precisamos fazer é tentar descobrir que tipo de livro é o Apocalipse. Em que gênero literário ou forma literária se enquadra o Apocalipse que provavelmente era familiar aos leitores do século I, que intuitivamente eles podem ter percebido, mas não o fazemos porque 2.000 anos depois não estamos familiarizados com esta forma literária e nós ' não tenho certeza exatamente como

lê-lo e o que fazer com ele. O que João estava fazendo ao registrar essas estranhas visões de animais com olhos por toda parte, ou bestas com sete cabeças e sete chifres, ou gafanhotos que tinham caudas como escorpiões e cabeças como seres humanos com cabelo de mulher e dentes de leão? , etc.? Do que se trata e como abordamos isso e começamos a ler isso? Na verdade, o Apocalipse é uma combinação de pelo menos três tipos de formas literárias.

O primeiro é o que é conhecido como apocalipse. Na verdade, o termo apocalipse é o título que usamos para designá-lo. João não tinha necessariamente, ou os leitores do século I não tinham necessariamente essa ideia de um apocalipse.

E eles disseram, ah, sim, John está escrevendo um apocalipse para nós. Esse é um termo que demos. Mas ainda assim, o Apocalipse se assemelha a um grupo de escritos que existiu aproximadamente entre 200 a.C. e 200 d.C. , aproximadamente naquele período, um grupo de escritos que chamamos de apocalipse.

E isto é, embora um apocalipse gere várias ideias em nossas mentes hoje, tal apocalipse geralmente evoca ideias de um fim cataclísmico do mundo ou filmes que tenham cenários apocalípticos, tenham destruição em massa, geralmente por meio de armas nucleares ou algum outro tipo de destruição em massa por meio de uma guerra ou batalha que se resolve no final de um filme. Muitas vezes é nisso que pensamos quando pensamos em apocalíptico, algum tipo de destruição em grande escala cósmica, uma guerra ou conflito cósmico ou batalha em que o vencedor sai vitorioso no final. Mas no primeiro século, estou convencido de que os escritores, o escritor do Apocalipse e seus leitores teriam identificado o Apocalipse com um grupo de escritos que basicamente se caracteriza por isso.

Um apocalipse é basicamente uma obra que revela ou expõe a verdadeira natureza do que está acontecendo na situação dos leitores. Isto é, quando os leitores olham para o seu mundo, o que vêem empiricamente, o que vêem com os olhos é simplesmente o que se passa à sua volta. Mas o que o Apocalipse, o que um apocalipse faz, é abrir isso, abrir esse mundo e expor a verdadeira natureza dele, demonstrando que há mais do que aparenta.

Por trás do mundo empírico que eles veem, que podem tocar, cheirar, sentir e ver, por trás disso está outra realidade, está um mundo celestial e também um futuro que de alguma forma determina o que está acontecendo no presente. Então, um apocalipse, a palavra apocalipse significa desvendar ou descobrir, e é isso que faz. Um apocalipse revela a realidade.

Mostra que o que você vê fisicamente, o que os leitores do século I, a quem João se dirige, o que viram quando olharam para o Império Romano, o que viram empiricamente, sentiram e tocaram, e o mundo em que viviam não era tudo que havia. Por trás desse mundo existe um mundo celestial sobrenatural e um futuro que

deve determinar a maneira como eles olham e interagem com o mundo atual. Uma espécie de forma de ilustrar isso: se você vai a uma peça e se senta em sua cadeira e assiste a uma peça, tudo que você vê é o que está acontecendo no palco.

Você vê os atores saindo e interpretando seus papéis, fazendo seus discursos e interagindo. Tudo que você vê é o que acontece no palco. O que você não vê é o que acontece nos bastidores.

É o diretor ou empresário da peça, todos os responsáveis pelos adereços e figurinos, pela maquiagem e por tudo que faz a peça funcionar. Você não vê isso. Está tudo nos bastidores, nos bastidores.

Mas o que o Apocalipse faz é levantar a cortina para que você possa ver que há mais na realidade do que aparenta. Para os leitores do século I, mais uma vez, eles olham para fora e veem este incrível Império Romano crescendo e devorando território e fornecendo todos esses benefícios para as pessoas do século I que vivem no século I. Isso é tudo que eles veem.

Eles veem o mundo em que vivem, que podem tocar, sentir e cheirar. Mas o que o Apocalipse faz é levantar a cortina do palco da história para que eles possam ver nos bastidores que há mais do que aparenta. Por trás do domínio romano do século I, existe todo um mundo celestial e também um futuro.

Há uma realidade totalmente diferente que ainda é real, mas que afeta o que acontece no primeiro século. Então, o que o Apocalipse faz é dar aos leitores um vislumbre. Primeiro, dá a John um vislumbre.

Ele é quem tem a visão inicialmente. João tem uma visão que lhe dá um vislumbre dos bastidores da história, do mundo celestial, da realidade transcendente e do futuro. E isso permite-lhe ver o presente, ver o seu próprio mundo, um mundo romano do século I na Ásia Menor, sob uma luz completamente diferente.

E agora, ao registrar esta visão, este apocalipse para os seus leitores, os seus leitores podem fazer o mesmo. Agora eles podem ver os bastidores da história deste mundo celestial, deste mundo alternativo, desta realidade celestial no futuro para ajudá-los a compreender e compreender melhor o que está acontecendo no presente. Então, espero que agora eles sejam capazes de responder ao domínio romano.

Agora eles poderão viver a vida no Império Romano do século I na Ásia Menor sob uma luz completamente diferente. Então, Apocalipse é um apocalipse. Com isso novamente queremos dizer que é uma revelação.

Ela retira o véu por trás da cena da história para que possamos ver a realidade que está por trás dela, o mundo celestial e o futuro. E a forma como John faz isso, a outra

característica de um apocalipse sobre a qual já falamos, é que John faz isso comunicando-se através de símbolos gráficos. Os símbolos conseguem capturar a imaginação dos leitores.

Se João simplesmente se sentasse e descrevesse em uma narrativa ou em um parágrafo em prosa, eis como Roma realmente é, as pessoas podem ter entendido isso, mas não seria tão convincente quanto comunicar esta visão de uma horrível besta de sete cabeças que era sanguinária e para devorar o povo de Deus. Isso é muito mais atraente. A revelação como um apocalipse pretende não apenas afetar o intelecto, mas afetar a imaginação, para fazê-los responder tanto emocionalmente quanto intelectualmente.

Então é isso que um apocalipse faz. É apenas uma forma gráfica, convincente e imaginativa de fazer com que os leitores vejam o mundo do primeiro século sob uma nova luz, através desta visão de um mundo celestial e de um futuro que está por trás e além do mundo do primeiro século em que vivem. Em segundo lugar, o Apocalipse também é uma profecia.

Ao chamar o Apocalipse de profecia, queremos dizer, novamente, não primariamente que ele prediz o futuro, mas como os profetas do Antigo Testamento que criticaram os impérios e os sistemas ímpios de sua época, mas também que alertam o povo de Deus sobre o julgamento vindouro, caso cedessem. Para isso, Apocalipse faz a mesma coisa. Como profecia, é principalmente uma palavra profética. É uma palavra de encorajamento e advertência ao povo.

Tal como os profetas do Antigo Testamento, expõe a verdadeira natureza do mundo. Expõe a falência do sistema mundial maligno. Expõe a pretensão e arrogância de qualquer nação ou pessoa que se apresenta como Deus e se opõe ao reino de Deus e ao Seu povo.

E como profecia, Apocalipse faz isso. Finalmente, o Apocalipse também é uma carta. Como carta, Apocalipse está comunicando informações que os leitores do primeiro século devem ter entendido e que João deve ter pretendido.

Quando você lê Apocalipse com atenção, e isso muitas vezes é esquecido, quando você lê Apocalipse com atenção, ele começa e termina exatamente como uma das cartas de Paulo. É até possível que, devido à autoridade de Paulo, a partir de outras cartas que ele escreveu às igrejas na Ásia Menor, seja possível que João tenha seguido deliberadamente o formato da carta devido ao significado das cartas de Paulo naquele contexto. Mas seja qual for o caso, o livro de João começa e termina como uma carta do primeiro século.

Então, observem o versículo 4 do capítulo 1, João às sete igrejas que estão na Ásia, graça a vocês e paz daquele que é, que era e que há de vir. Então, John começa

exatamente como, seu livro começa como uma carta e termina como uma também. Então, o significado disso, novamente, é que João está escrevendo da mesma forma que Paulo escreveu para abordar um problema específico.

João está fazendo a mesma coisa. Novamente, esta não é uma profecia para os cristãos dos séculos XX e XXI. É um livro escrito principalmente para os cristãos do primeiro século que viviam no contexto do domínio imperial e do domínio romano.

E como carta, assim como Paulo abordou diversos problemas em suas igrejas, agora João usa a forma de carta. Ele pega esta visão, escreve-a e coloca-a na forma de uma carta para abordar as necessidades específicas de pessoas específicas que viveram no primeiro século. Então é por isso que eu digo que uma das coisas mais importantes na interpretação de Apocalipse é fazer a mesma coisa que fazemos com as cartas de Paulo, é tentar reconstruir o pano de fundo, o que estava acontecendo, o que estava acontecendo, que problema ou questão João provavelmente endereçamento.

E nós fizemos isso. Analisamos a situação das igrejas na Ásia Menor do século I e o contexto da Roma imperial, o problema do culto ao imperador, a possível ameaça de perseguição e o compromisso com o domínio romano. Vimos tudo isso como o contexto para a compreensão do Apocalipse.

E, novamente, a necessidade de fazer isso é apoiada pela compreensão de que Apocalipse não é apenas um apocalipse e uma profecia, é também uma carta. Agora, o que isso significa para a interpretação do Apocalipse? Há uma série de coisas que poderíamos dizer, mas quero apenas destacar cinco coisas. Em primeiro lugar, você notará que há apenas quatro em suas anotações, mas quero acrescentar uma quinta.

Em primeiro lugar, dado o tipo de literatura que Apocalipse é e o pano de fundo sobre o qual acabamos de falar, Apocalipse deveria ser interpretado simbolicamente e não literalmente. Fui criado num contexto eclesial que dizia: a menos que haja realmente uma boa razão para interpretá-lo simbolicamente, você precisa interpretar o Apocalipse muito literalmente. No entanto, estou convencido de que exatamente o oposto é o caso.

Dado o tipo de literatura que o Apocalipse é, lembre-se, é um apocalipse. Ele se comunica em linguagem simbólica. Descreve, talvez, uma das razões para os símbolos ser porque descreve uma realidade transcendente e celestial, algo que está por trás da percepção empírica dos leitores.

Essa pode ser a razão pela qual João usa tanto simbolismo para comunicar esta visão desta realidade transcendente e celestial e do futuro que está além da experiência de seus leitores. Então, ele usa símbolos para comunicar isso. Mas isso significa que quando interpretamos o Apocalipse, precisamos interpretá-lo simbolicamente.

Precisamos compreender que João não está descrevendo o mundo do primeiro século ou o futuro em linguagem literal. Ele está descrevendo isso simbolicamente. Então, ao interpretar Apocalipse, temos que perguntar: quais são os significados destes símbolos? O que esses símbolos transmitem e comunicam? Não literalmente, mas qual é o valor simbólico? A dificuldade é tentar descobrir a que se referem.

Veremos alguns exemplos de onde talvez possamos ter certeza ou um pouco mais de certeza a que se referem. Mas a primeira pergunta que precisamos fazer é: o que significam esses símbolos? O que eles estão tentando transmitir? O que transmite esta imagem de uma besta de sete cabeças? Ou o que é transmitido pela imagem de um gafanhoto com cauda de escorpião, cabeça de ser humano, dentes de leão, etc.? Que significados esse tipo de imagem evoca? Então, primeiro, precisamos entender que o Apocalipse é simbólico e não literal. Segundo, qualquer interpretação que João não pudesse ter pretendido e que seus leitores não pudessem entender é provavelmente suspeita.

Novamente, acho que muitas vezes temos a impressão de que João escreveu este livro de Apocalipse e seus leitores devem ter ficado completamente perplexos com o que ele escreveu. Mas agora, nos séculos 20, 21 e mais, se Cristo não voltar logo, de repente teremos a chave ou teremos mais compreensão sobre o que João estava dizendo. É como se repetisse a linguagem de um professor muito popular do Apocalipse, uma daquelas pessoas obcecadas pelo Apocalipse, para repetir a linguagem dele, ele disse que é como se João fosse transportado em uma máquina do tempo para o século 21 e ele visse todos esses eventos e então ele volta e tenta descrevê-los para seus leitores.

Mas, novamente, se for esse o caso, o Apocalipse deve ter sido completamente mal compreendido, no mínimo ou pior, deve ter estado completamente fora do alcance do que os leitores poderiam ter entendido no primeiro século se fosse apenas sobre os eventos dos séculos XX e XXI. . Mas estou convencido novamente de que o Apocalipse, em vez disso, o Apocalipse era, porque estava na forma de uma carta, o Apocalipse deveria ser comunicado diretamente aos leitores do primeiro século. O Apocalipse estava comunicando uma mensagem que eles poderiam entender.

O Apocalipse estava comunicando algo que iria enfrentar a crise e a situação deles de tentar viver a vida sob o domínio romano. A revelação tem que comunicar algo a eles. Portanto, estou convencido de que qualquer interpretação que João não pudesse ter entendido ou pretendido e que seus leitores não pudessem ter entendido deve ser suspeita.

Qualquer interpretação deve ser algo que ressoe com o contexto dos leitores e do autor do primeiro século. Terceiro, letra C em suas anotações, não perca de vista a floresta por causa das árvores. Em outras palavras, não fique tão obcecado em

descobrir todos os pequenos detalhes e símbolos a ponto de perder a mensagem principal e o foco geral do livro de Apocalipse e dos vários capítulos e das várias partes da visão.

Novamente, às vezes precisamos ler Apocalipse de forma mais holística, deixar toda a visão nos impactar e não ficar muito obcecados em descobrir o que cada detalhe significa e a que cada detalhe se refere. Quarto, não perca o objetivo principal. Novamente, o Apocalipse não trata principalmente do futuro.

Não é principalmente uma previsão do futuro. É uma exortação ao povo de Deus para que viva uma vida santa no meio de um império pagão. Finalmente, há humildade.

Uma boa dose de humildade é pré-requisito para a leitura do livro do Apocalipse. Não há lugar no Apocalipse para o apego arrogante e excessivamente confiante às nossas interpretações do Apocalipse. Sim, acho que a mensagem principal, o foco principal e a função do livro são bastante claros, mas quando se trata de alguns detalhes, como a visão do milênio que você tira do capítulo 20 de Apocalipse, falaremos sobre isso. passagem mais tarde.

Quando se trata disso, temos que sustentar nossas interpretações com um certo grau de humildade. Sim, podemos ter certeza de que Jesus Cristo retornará e estabelecerá Seu reino, julgará a iniquidade e trará bênção e salvação ao Seu povo. Podemos ter certeza disso e não podemos nos esquivar disso.

Mas como isso acontece e todos os detalhes que cercam isso e como entendemos vários detalhes no Apocalipse, sim, precisamos descobrir isso e lutar com eles e manter nossas posições, mas fazê-lo com humildade. Quando você olha para a história da igreja, dada a variedade de maneiras como o Apocalipse tem sido tratado e alguns mal-entendidos, acho que isso aponta ainda mais para a necessidade de um grau razoável de humildade quando abordamos um livro como o Apocalipse. Agora, uma última coisa para falar antes de terminarmos esta aula, uma última coisa para falar ou abordar é como o Apocalipse tem sido lido ao longo da história da igreja. Agora, há uma série de coisas que eu poderia dizer sobre isso.

Quero me concentrar em quatro abordagens amplas que têm a ver principalmente com a forma como entendemos o Apocalipse temporalmente, até quando os eventos ocorrerão ou ocorrerão. Mas existem várias maneiras de interpretar o Apocalipse. É comum interpretar o Apocalipse apenas do ponto de vista literário, olhar para ele como uma obra de arte literária e sua função literária, como funcionam os personagens, e nem mesmo se interessar se essas coisas vão realmente se cumprir ou não, mas apenas para lê-lo como literatura.

Tem sido comum ler o Apocalipse de diferentes perspectivas ideológicas, vê-lo como falando de algumas das lutas que os afro-americanos enfrentaram, ou há um comentário que lê o Apocalipse à luz dos eventos do apartheid na África do Sul, e há leituras feministas do Apocalipse, tenta ler o Apocalipse como se ele se relacionasse com diferentes questões ou diferentes questões e abordagens ideológicas. Mas quero me concentrar mais especificamente em quatro, especialmente quando você pensa em como principalmente os cristãos evangélicos lutaram com o livro e o que fizeram com ele, e como eles leram Apocalipse temporalmente. Em primeiro lugar, você observará em suas anotações em Escolha uma abordagem que as quatro abordagens principais são estas.

Em primeiro lugar, há o que é conhecido como abordagem preterista do Apocalipse. A abordagem Preterista é uma abordagem que diz que todo o Apocalipse foi basicamente cumprido no primeiro século. Em outras palavras, Apocalipse é simplesmente um comentário sobre os cristãos do primeiro século e as igrejas do primeiro século no Império Romano.

Alguns deles poderiam dizer que Apocalipse, os últimos dois ou três capítulos do milênio e os novos céus e nova terra, alguns diriam que é o futuro, mas outros diriam, não, isso ainda está presente. A visão do milênio e dos novos céus e da nova terra é apenas uma forma altamente simbólica de descrever a vida do povo de Deus no presente. Portanto, uma abordagem preterista diria que a maior parte ou virtualmente todo ou todo o Apocalipse foi cumprido no primeiro século, ponto final.

Agora, como qualquer outro livro da Bíblia, ele ainda pode ser aplicado a nós, mas não precisamos ver o Apocalipse como uma profecia que ainda precisa ser cumprida. Basicamente, Apocalipse foi apenas um comentário sobre os acontecimentos do primeiro século, e é isso. Não há necessidade de ir além disso.

Em segundo lugar está o que é conhecido como visão histórica. A visão histórica do Apocalipse basicamente diz que o Apocalipse é uma espécie de história escrita antecipadamente. João estava prevendo toda a história da igreja, e então aqueles que abordam o Apocalipse a partir de uma perspectiva histórica pensaram que você poderia ler o Apocalipse e alinhar o Apocalipse sequencialmente com vários eventos ao longo da história da igreja, começando no primeiro século até o terceiro século. , depois basicamente no período da Reforma e depois nos séculos XIX e XX até aos nossos dias.

Assim, o Apocalipse poderia ser visto como uma espécie de previsão, ou ainda, de uma história da igreja escrita antecipadamente. O problema com essa abordagem é que, mais uma vez, à medida que a história avança, ela tem sempre de ser modificada. Portanto, não é de admirar que já não existam muitos cristãos que se apeguem à abordagem histórica, porque, mais uma vez, ela teve de ser modificada

tantas vezes à medida que a história continuava a avançar e outros acontecimentos significativos ocorriam.

Uma terceira abordagem é conhecida como abordagem idealista. A abordagem idealista do Apocalipse basicamente diz que o Apocalipse é simplesmente um retrato simbólico da batalha entre Deus e o mal. Não se refere a nenhum momento específico.

É simplesmente um retrato geral, ideal e simbólico. Os símbolos são transcendentais. Eles transcendem qualquer situação histórica específica.

Então, eles são apenas símbolos gerais e ideais. Apenas um quadro geral, o retrato simbólico da batalha entre o bem e o mal. Agora, isso pode ter aplicações diferentes.

Para João e seus leitores, aplicava-se ao primeiro século. Mas poderia aplicar-se a qualquer século e a qualquer situação que se adequasse. Porque, novamente, é apenas uma espécie de símbolo geral, uma representação simbólica.

E, novamente, para João, isso estava acontecendo no primeiro século. Mas presumivelmente continuará a acontecer até que Cristo volte para estabelecer os novos céus e a nova terra e para estabelecer o seu reino. Então essa é a abordagem idealista, apenas um retrato geral, simbólico e ideal da batalha entre Deus e o mal.

A última abordagem é conhecida como abordagem futurista. E todas essas abordagens têm... Não quero fazer parecer que são monolíticas e que todos que se enquadram em uma dessas categorias são idênticos. Eles têm várias permutações e alguma variedade.

E isso certamente se aplica à abordagem futurista. Mas a abordagem futurista, como o nome indica, basicamente diz que a revelação é principalmente uma previsão ou profecia do futuro. Em outras palavras, as visões do Apocalipse ainda não foram cumpridas.

Eles estão principalmente prevendo os eventos que acontecerão quando Jesus Cristo voltar. Então, se eu puder usar novamente a tensão já mas ainda não, a abordagem preterista se concentraria no já e diria que a revelação descreve o que já aconteceu no primeiro século. A abordagem futurista diria, não, a revelação é sobre o ainda não.

Novamente, alguns futuristas pensam que algumas partes do Apocalipse já estavam sendo cumpridas no primeiro século, mas diriam que, em última análise, as visões do Apocalipse estão aguardando para serem cumpridas no futuro, quando Jesus Cristo voltar. Mas há uma variedade de maneiras pelas quais eles veem isso acontecendo, mas é principalmente isso que é a abordagem futurista. Agora, você pode perguntar,

bem, qual abordagem é correta? Temos que escolher? Bem, eu sugeriria a você que talvez a melhor abordagem seja uma combinação de duas ou três delas.

Porque já vimos que a abordagem preterista tem alguma validade no sentido de que João está principalmente tentando desmascarar a verdadeira natureza do domínio romano para fazer com que os leitores não cedam a ele. Portanto, certamente há um elemento no livro de João que se refere principalmente ao primeiro século. E presumo que é principalmente isso que está acontecendo.

Mas certamente, certamente, o Apocalipse tem um forte elemento futuro. Lembre-se de que ele tenta dar sentido ao presente à luz do futuro. Assim, as visões do Apocalipse frequentemente movem vocês e os empurram para a realização futura e para o futuro encerramento da história, sem lhes dizer exatamente como as coisas vão acontecer.

Simplesmente abre continuamente o presente para ser compreendido à luz do futuro. Portanto, João fala sobre o futuro quando Cristo voltar e estabelecer seu reino, um novo céu e uma nova terra, mas isso, em última análise, serve para ajudar os leitores a entender seu presente. Certamente há verdade na visão idealista, no sentido de que alguns dos símbolos que João usa já lhe conferem significado.

Muitos dos símbolos que ele usa já se referem a diferentes impérios, diferentes pessoas e diferentes eventos no Antigo Testamento. Assim, João está usando símbolos que, por si só, têm a capacidade de transcender o primeiro século, que poderiam encontrar aplicação em outros tempos e lugares além da Roma do primeiro século, e nos permitem aplicar o livro. Então, na minha opinião, provavelmente uma combinação de duas ou três dessas abordagens faz mais justiça ao tipo de literatura que Apocalipse é e ao tipo de livro que João está escrevendo.

Agora, esse é um bom lugar para encerrar. No próximo período de aula, quero discutir uma possível analogia literária com Apocalipse que pode nos ajudar a entendê-lo, e então começaremos a examinar diversas seções de Apocalipse à luz de nossa discussão sobre o contexto.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, Palestra 36, seu excursus sobre Apocalipse, sessão número um.